

Falsa e verdadeira autonomia

RAUL PILLA

A ELEIÇÃO do prefeito do Distrito Federal tem muito maior importância do que parece e influirá profundamente na própria constituição da Câmara dos Vereadores.

Dada a mentalidade política produzida pelo presidencialismo, há mais de sessenta anos vigente no País, são os cargos do Poder Executivo, não os do Poder Legislativo, os que despertam interêsse. Quem será o presidente da República? quem, o Governador? quem, o Prefeito? — eis as grandes questões que em cada pleito se oferecem, pois do Presidente, do Governador, do Prefeito vai depender tôda a política.

Tão grande é a influência estimuladora dos pleitos para os cargos executivos, que, no Estado do Rio Grande do Sul, talvez o mais adiantado civicamente, pois nêle sempre existem partidos ideologicamente definidos, a oposição, embora sem possibilidade de vitória, apresenta muitas vêzes candidatos à Governança, ou à Prefeitura, a fim de não prejudicar a eleição de deputados, ou vereadores, seu verdadeiro objetivo. E não só disputa os cargos sem muita esperança de os conquistar, mas também apresenta para êles os melhores nomes.

E', pois, de acreditar que a concessão da autonomia plena ao Distrito Federal, fazendo depender exclusivamente dos seus cidadãos, e não de obscuras e inatingíveis influências, a escolha dos administradores, terá repercussão benéfica sôbre a própria eleição dos vereadores. Se a autonomia até agora não tem dado resultados animadores, é por não ser ainda verdadeira autonomia.

Contra os adversários da autonomia reverte, pois, o seu principal argumento.